Anno III — Rio de Janeiro, 7 de Março de 1900 — Num. 1[illegible]

PERIODICO BI-SEMANAL
CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO
ASSIGNATURAS — ANNO 12$000, SEMESTRE 7$000
REDACÇÃO E ESCRIPTORIO, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8
Numero avulso, 100 reis, atrazado 200 reis

Quando Momo partio e foi, coisas passadas a fora, envergonhado o tropego, cozinhando em silencio a sua resaca derradeira — appareceram as bestas e os bostos, uns com crusos de cinza, outros com crusos de espadas e outros mucambuzios e tristes, com a cara especial dos nossos empresarios theatraes. As filhas da Fé lá foram tomar a sua cinza e os filhos de Marte quizeram-n'a pôr nos olhos da gente da alta governança (essa alta é d'A Noticia).

Depois de Momo, Marte... Depois de Marte... Oh! diabo! ainda se não descobriu a Deusa das cinzas! ha de ser Venus mesmo, ha de ser... Quem mais de que Vulcano teve cinza nos olhos? ha de ser Venus... Pois fica a bella Deusa sendo d'ora em diante a presidente da republica do amor e da cinza... Depois de Marte, Venus!...

E emquanto isto, Leão XIII, o papa, metia no papo mais uma flor colhida no jardim do Vaticano... ou perdão! no jardim da sua preciosa existencia, e completa a conta redonda de noventa, o que prova que elle é um sujeitinho mitrado.

Com noventa annos! Pois não venta, não senhores — brocha, é que é! e vae brochando com o seu alto saber (licença para o alto) todos esses politicões da Europa, que não apanham um palmo antes de meia da Inglaterra — pobre narta, coitado! comprido e murcho, pendido sobre a guerra, que até parece, mal comprado, com a *mitra* do papa.

Pois, amigos! Leão XIII foi ainda o heroe da semana que findou, — essa triste semana de Carnaval inchado e de conspirações gordas na rua dos Barbonos... Foi elle, esse santo velhinho, tremulo e ladino, que se tem divertido em metter a'un chinelin os ambichões todos da Europa — já que não pode metter outra cousa. O proprio Guilherme, que ora telegrapha ao presidente Kruger, ora á rainha Victoria, sua santa avó, — esse mesmo Guilherme fez agora uma grande sumbaia ao papa.

E que sumbaia, amigos! e que sumbaia! Agarrou pela golla do casacão todos os velhos de Berlim; agarrou-os e deu-lhes occupação, deu-lhes uma posição official e garbosa, foi-os saldados, alistou-os n'um batalhão para calar de branco todas as casas de Berlim. Depois foi a grande, a atilada, a honrosa nomeação. Então amigos! quem havia de ser o director espiritual de toda essa gente do orgulhoso imperio? Quem? Ah! a logica e a diplomacia estavam indicando claramente, patentemente. Quem havia de ser? Quem seria esse alto personagem? (com perdão d'*A Noticia*) Quem seria? quem?

Só podia ser um, unico, só: — o papa!

E ahi está amiguinhos! Guilherme II, com toda a sua estrutonice e toda a sua gentileza, houve por bem galardoar sua santidade com o pomposo titulo de commandante honorario do Batalhão de Caiadores!

CARLOS EDUARDO.

CARAPUÇAS

Ai!... a primeira hoje é de Clown, esse trefego e irrequieto Clown, que ahi anda, feio e sem bigodes, a intrigar meio mundo... e o mundo inteiro do *Demi-monde*, arrastando elle só uma quantidade de troça formidavel, poude a janotagem da rua do Ouvidor em roda viva e apupando com a gente da rua do Espirito Santo pela rua da Amargura...

Ai!... a carapuça de Clown é medonha e terrivel.

Pobre e feio Clown! Quem te mandou ser tanta graça de uma vez só e só de uma vez debochar a humanidade?... Ainda que não esqueceste d'aquelle garotinho que ousaste a Deus e o mundo... Ah! tu gostas de inficar, tu gostas de uma inficação e isto em ti é veso antigo...

Ai! Clown! e de como foste tu falar, logo de quem foste tu falar, com tanta gentileza e tanto favor! De quem? Do mais pobre de todos os diabos que aqui morejam, do mais pobre diabo...

E o teu favor, Clown é tanto — que até parece ironico. Lá disseste de envolta com um milhão de risos, que era o homem o unico mascara de espirito decente (vê ella!) e mais adiante pintaste-lhe a fantasia e a occupação: «vestido de *Rio Nú*, fazendo pilherias.»

Vestido de *Rio Nú* — vê! é ainda essa a capa que o agasalha, por favor... Mas fazendo pilherias, Clown? pilherias? como tu te enganas! Quem faz pilherias é outro — e fal-as bem, boas e muitas! é outro, Clown... Tambem tu o conheces, tambem d'elle falaste, mais abaixo, com menos gentileza e menos favor... Lá lhe contaste tambem a fantasia: «vestido de feio e platonico»... Esse, sim, Clown, faz pilherias, bôas e muitas, sabe-as fazer, pode-as fazer, tem pannos p'ras mangas, póde abrir largamente os braços, póde pensar e dizer.

O outro, não! Um pobre diabo! doutor que não receita e não sabes Clown que o doutor que não formula é uma besta!

Adeus, Clown, assovia e inça; sacode por cima de toda essa burguezia meio a ponta agudaz das tuas tiradas douradas.

Ferra-a a ventuda — e deixa em paz o pobre diabo, humilde e sem graça...

«Unico mascara del espirito decente...» — Vê ella!

BOCK.

TELEGRAMMAS

Lisboa, 4 — Grande escandalo carnavalesco. Uma dama de alta hierarchia partio os chavelhos do marido que estava phantasiado de «Mephistopheles.»

Porto, 4. — Corre aqui o boato de estar ostensivo uma revolução... na barriga de um marqueza.

Roma, 4. — Um hospital com um burro quebrou uma esquina. O novo assombrado gritou: — Carramba!

Constantinopla, 4. — O novo sultão não quiz ser coroado. O sultão depois de mandar a marral-o. Zás...

Constantinopla, 4. — O sultão como hoje linguiça. O povo extranhou o jantar.

Constantinopla, 4. — O ex-sultão suicidou-se. Parece que foi de desgosto.

PORTARIA

FLAVIO. — Recebemos e publicamos no presente numero o trabalho primoroso que nos enviou. Agradecemos e contamos com a sua valiosa collaboração.

CAPANDIA. — Em mãos o certo attencioso que nos enviou. Continue firme. O bom filho á casa volta.

SONHO... E REALIDADE.

— A vacca dá hoje, é certo.
Sonhei que estava á mesa,
Comendo [illegible] com [illegible]
— Não falte nisto, Alberto!
Dá o touro com certeza
Sonhei trez vezes, *contigo*...

— Não disse que dava a vacca?
Pois acertei no *moderno*... Eu
Que fiz mesmo um *regalo*...
— Deixa de prosa... embasbaca...
O touro *matou-me*... *ferro*...
Com bagarotes na mão.

— Se bo á saude d'aquella
Que me deu tanto dinheiro...
A vacca por *excellencia*...
— E eu bebo ao touro... que vela
Por mim... e é tão *cavalheiro*,
Que me *deu*... a *preferencia*...

Ganhou na carta... o Sinhô...
Ganhou no *touro*... a Sinhá...
E que dizão que tomaram!...
Sinhá... chamora o *touro*...
Sinhô... bellisca a Yayá...
Por isso os dois *acertaram*!...

FREI GALLO.

CARNAVAL

A proposito do nosso curto-quetera-feira ultima percorreo as ruas desta cidade distribuindo o numero especial do «Rio Nú» transcrevemos as noticias abaixo publicadas pelos nossos collegas da imprensa aos quaes agradecemos.

▽

Na relação dos carros que vimos na terça-feira do carnaval, escapou-nos o bello *landau* que, enfeitado com gosto e arte, conduzia o pessoal da redacção, administração e officinas do jornal humoristico *O Rio Nú*.

«*Jornal do Brazil*»

▽

Na descripção dos carros que passaram pela rua do Ouvidor, na terça-feira de carnaval, deixámos de mencionar por esquecimento o carro do *Rio Nú*, valente e popular jornal humoristico, que, enfeitado com gosto, distribuia um *mignon* *Rio Nú*, dedicado ao carnaval de 1900.

«*Gazeta de Noticias*»

▽

— Carro com a redacção do *Rio Nú* seguido de sete carros com mascaras.

«*Paiz*»

▽

«Rio Nú»

O nosso bregeiro collega tambem festejou o carnaval.

Em um bello carro, distribuiam redactores exemplares do supplemento do seu popularissimo jornal, incontestavelmente o primeiro do mundo no genero.

Somos gostos pelos cumprimentos que nos trouxeram os endiabrados redactores do *Rio Nú*.

«*Imprensa*»

✱

O *Rio Nú*, outro grupo, fez cumprimentos á *Noticia* e percorreu as ruas centraes de Sebastianopolis alcançando grandes successos. Esses foliões distribuiam um numero do seu jornal com espirituosas illustrações.

«*Noticia*»

Bôa lettra

«Uma centena que tem pratica de escripta «bôa lettra senta etc.

(Do *Filho* de sexta feira)

E' isto por toda a parte:
Quando a desgraça penetra
E' um... escrever sem parar,
Vão todos fazendo a lettra.

BARBEIRINHA DE MACACO

— A um doudo, que tinha a mania de que representava as trés pessoas da Santissima Trindade, e que andava sempre coberto de andrajos, disse um dia um gracioso:

— Se com effeito estivessem consubstanciadas em ti as trés pessoas da Santissima Trindade, como pensas, não andarias tão pobre e esfarrapado.

— Pois é precisamente essa a razão por que ando assim, respondeu promptamente o louco; bem vê que somos trés a comprar, e um só a comprar.

Adolpho de Faria

A larva fez escarcéo,
Fez uma briga feriha
Porque o triste morreu
De dar tanto... á bambolina!

CAPA VER MÓR

No Bond

Não pergunteis se é mentira
Que a verdade só responde
Assim como eu, que a vira
Impertigada n'um bond.

Logo ao sentar-se ao meu lado,
Constrangido,
Vi que a bicha era roceira,
Carrapicho no toucado,
No vestido,
Que Dona carrapicheira!

Mas que bom farfão de riso,
Sem que aumento n'isto encerre,
Foi um pleno paraiso
De Fonseca a Ponte Ferry.

No principio da viagem
Gbolé de sua franqueza
E regeitos de macaca
Quando pagava a passagem,
— *Dupenie vei! qui carêta*
Dessa fêra sua pitaca!

Mas que pagodeira a minha!
Ella a falar em tom franco,
Em grande alarme e sussurro!
Chamou o bond sem que vinha
De *e tera cun zas bonn*
Que escorrega atras d'um burro!!

Apontando enthusiasmada
Para o gas— «Ah! seu Isidro»—
Disse a um velho carão:
— *La pão fenrade* na estrada
Cuma gaiola *di* vidro
Sem *arrapão*!

E quasi que o bond arrasa
A moça encourrapichada.
— Oh! gentes! oia uma casa
Em rua d'outra *ancipas*!

Oh! viajão divertida!
De riso quasi que morro!
Quando a guarda apontando
Dia ella s'espevitando:
— *Ote um birôde* prendido
N'uma casa de cachorro!

Em todo o bond não ha
Quem se não ria.
Mas vendo a confeitaria
Ella logo endireitou-se.
— Ah! quem me dera mora
Num *pui* cheio de doce!

E logo a barca avistando
Que vinha chegando já
Disse a manta berrando:
— Mãe de Deus! veja que coisa
Um casão dentro do mar!

COLLECTIONADOR

Recebemos *La Courrier de la mode* um bellissimo jornal de modas onde se encontra os ultimos figurinos inclusive fantasias.

E' um jornal bem impresso e digno de ser lido pelas exmas. familias.

São agentes nesta capital os srs. F. Lacotte & C., á rua do Ouvidor 153.

Secção Caixeiral

Continua aberta a *Secção Caixeiral* para a qual aceitamos a collaboração dos nossos leitores, empregados do commercio.

Para o presente numero enviaram-nos.

— Na Praça do Mercado—Um commendador vai fazer compras, com a criada, e pára á porta de um quitandeiro que lhe pergunta.

— Não leva hoje tomates, sr. Commendador?

— Bem sei, minha mulher levou hontem, e o certo é que a panella parecia outra. Mas fiquei tão incommodado que mandei a mulher suspender-me os tomates, e não cedo não quero.

× × ×

Scena intima

— E' como lhe digo; D. Aquella, dá ao seu marido um clyster que elle ficará bom.

— Mas, sr. pharmaceutico, se o clyster não produzir o effeito desejado?

— De-lhe dois, tres...

— E elle não correrá perigo, tomando tantos?

— Não, minha senhora, pode mesmo dar um quasto clyster: *quod abundat non nocet*...

— E, o sr. dir bem: quando ella não é nossa...

BARRIGUDINHA DE MARACH

Theatrices

O Recreio fechou, o Variedades passa revista ao espectaculo e trata de montar o Christo e um drama russo. o Apollo mostra dois ou dias a rima que anda correndo secca e morta porque o seu Qualquer Coisa disse que o doutor Cousa Alguma... Oh! Honradinha parece ser a senhora Clarck, lá isso parece. Ella faz as cousas, mas ás occultas. Portanto ninguem tem o direito de dizer que este ou aquelle frequenta o *cafêfier* da madama.

Muita gente existe assim no Rio de Janeiro.

Oh! Então viuvas que são taruinas na agulha e que mettem o dedo no dedal tão rapidas como uma corça...

E, com essa parte, o Arthur vai cahindo nos cobres da viuva, (honny soit qui mal y pense)

Fora a revista do Apollo temos os frontões, os bilhetes, os chappeus mais nacionaes.

Ora seja tudo pelo amor de Deus.

**

Disem que o Orlando está escrevendo uma revista de anno. Assim seu velho, meu caro poeta, força na penna. Nós queremos cousas novas e successos. A' unha! Ca estou prompto para os applausos. Eu tenho muito gesto para chefe de claque.

A. S.

BOLINANDO

Nestes tres dias de carnaval tirei o meu ventre de miseria! A chuva parece que veio a proposito. As pequenas bonitas levantaram a saia assim com uma ingenuidade mãe e eu gravava o holophote de uma forma inerivel! Oh! chuva dos meus sonhos, chuva que fizeste um reboliço na perfumada alcova de minha adorada Emma. Como eu te sou grato. E na rua do Ouvidor, as formosas das formosas, moviam-se a custo, apertando-se de encanto as minhas carnes.

Pena é que o carnaval durasse tão pouco. Que saudade! que delicias! que pernas! sobretudo, que pernas!

Não ha nada como um apertosinho A gente até parece que está brando *tripede*... A vontade de comer augmenta, a de beijar salta fóra dos nossos orgãos e a de... dormir... a de dormir... Bum! bum! bum! Zé Pereira!...

Estou vendo que com taes reminiscencias só posso sahir coubado. Deixemo-nos de brincadeiras e para matar o tempo, que me é tão caro, vou até a Guarda Velha montar a velha guarda.

Ai! que comixões...

JOÃO DELMA.

Chapéo & Companhia

Chapéo, tres vezes chapéo,
Chapéo, mesmo o colosso
Que por entre a terra e o céo
Faria tal alvoroço,
Que o Zé povo, atordoado
Com um tão grande impecilho,
Faria tanto escarceio,
Que mil batatas e milho
Sobre as abas choveriam,
E seria um tal sarilho
Que, com bom gosto viriam
Os que estivessem de parte,
E alguns até morreriam,
Outros dariam aparte,
Em tal feia brincadeira
Palavras ouvir-se-hiam,
Que pobres frades de cera
Coriariam de vergonha.
Moços, velhos e crianças
N'uma batalha medonha...
As moças co'as belas tranças
Cobririam semi-mortas...
Os homens, os mais folhões,
Jazeriam sobre o chão,
Com as barrigas feridas
Pelos seus proprios bocões.
Creanças, na confusão,
Co'as camisolas compridas,
Fariam tal berreiro
Que no céo os pobres anjos
De tremor acordariam,
Depois a população
De uma pacata cidade,
Em grande revolução
Iria accordar a Madre
Que mui damnada ficara,
Querendo tudo acalmar
Jogara um balde do ciro,
E tanta agua conduzia
Que derribára o chapéo.

PETIT BARON.

Nú e Crú

«Uma moça catanguêra pede a protecção de um senhor de idade, carioca com regencia nesta redacção e L. E.»

(Do *Jornal do Brasil*, de 3).

Constantemente apparecem essas cousas que á primeira vista são julgadas mentirosas. Como o leitor engana-se! VV. SS. não podem imaginar quanto vale a uma mulher a protecção de um velho! Atraz della sempre ha um moço, tal como eu, ou como o Guerra e o Eduardo, sempre dispostos e preparados pratinhos para o *protector*!

Si é verdade que ao saber da troça o velho *fince* disparar, em compensação a *protegida* lhe fala com tanto descortinamento que *ella* acaba por dizer que sim, que tudo este muito direitinho.

Sem receio, sem querer offender o amor proprio de quem quer que seja, sempre direi aos gentis leitores, que o *velho* é o unico que faz questão de *ceia* ao jantar e a ceia. Têm *elles* esse habito inveterado...

Quando a *pelaie* lhes falta ficam molles e abatidos e dizem sem atavios:

— Filha, tu não sabes que nu só tomo sopas?... Ella promette o *pratinho* para a ceia...

O *velho* vae e... entra um de nós! A' noite o *velho* está servido!...

* LUDOVO.

NO THEATRO

Do pé eu estava, senhora,
Sem me sentir humilhado.
Ria-me, emfim, ajoelhado,
Oh! consenti, D. Aurora...

De amar-vos jamais não deixo;
Seria um crime! Isso não.
Se na saia do posição
Se posso cahir de joelho!...

CAPOTT.

Primorosa collecção
DE
ROMANCES
A 1$000 CADA UM
8 TRAVESSA DO OUVIDOR 8
(Loja)

Renovado sem ventura.
As velhinhas, o jogo e o chalin
As mulheres da agua fugida.
As duas tonsas.
Sorte de Ruth.
Tristezas á Beira-Mar.
O poeta e a minha.
Vingança da mulher.
Um marido perdido.
O moribundo.
A culpa dos pais
Regina.
Amar só de um lado.
O barro de ex. Mathilde.
O filho da raiz. mulher.
Amores da Marlen.
Estrella de Mayzon.

LENITA
Romance do Egg, leitura escolhemaria e de estudo a 2$000.

O HOMEM DOS TRES CALÇÕES
2 volumes, romance de Paulo Kock a 2$.

A Vingança de um Sapateiro
Romance do Egg, o autor anterior; publicado no rodapé d'*O Rio Nú* e esgotado 2$000.

Almanack Theatral para 1900
Contendo retratos dos principaes artistas e
e Monologos
dos mais populares e que mais successo têm alcançado em nossos theatros.
— a 1$000 —
Os pedidos pelo correio devem acompanhar, além da importancia do livro mais 300 para cada volume. Carlos e F. Guerra.

Soneto

Como te adoro, querida Arminda!
Como te adoro, feliz donzella!
Na mente estamo gravada ainda
A tua effigie risonha e bella;

E n'alma sinto alegria infinda
Quando te vejo sempre á janella!
Como te invejo essa imagem linda!
Ai! que beijinhos á furtadella.

Arde-me o peito todo de amor,
Nosso amorio fiel o recto,
Cada vez reina com mais ardor.

Ai! que doçuras do nosso affecto!
Quando me lembro... perdôa flor
Lá conto as taboas todas do recto!...

CAPADOCIA.

ESTUDOS AGRICOLAS

(A NABIÇA)

Esta maravilhosa planta é originaria da Asia, sendo no entanto mais cuidada e usada na China onde suas virtudes são apreciadissimas.

Até o reinado do imperador Quimgombó só podiam fazer uso do nabo os adeptos da religião de Fo, sendo neste reinado facultado aos confucios fazerem uso da referida planta.

Quando o supracitado imperador, na estação que amadurecem as auroras, dava o sacramental sálco na terra, empunhando a nabiça com a maior solemnidade, semeava tambem uma certa quantidade de nabiças.

Muitos dias antes da sua completa maturação, em palacio não se cuidava senão nos preparativos da festa que fariam na occasião de colhel-as.

Determinado o dia, com a maxima pompa e solemnidade no som de trombetas e berimbaus lá ia o respeitavel Quimgombó, Imperatriz, camareiros, concubinas, cuchos e mais gente da côrte colher nabos, grelos e nabiças que traziam em charola no meio do mais significativo jubilo.

Em palacio eram os mesmos distribuidos, tornando todos questão de serem mais bem aquinhoados.

A distribuição era feita pelo imperador que presentava a imperatriz com o maior nabo, distribuindo os outros dito pelas camareiras e concubinas.

Tomava para si um molho de grelos e distribuia o restante pelos mais cidadãos presentes terminando a festa por inimitavel fandanguasso á antiga chineza.

As folhas eram guardadas com todo o cuidado para fazer emplastos que usavam como preventivo da peste bubonica.

Mais tarde um franciscano de longos cordões introduziu esta planta Europa, propagando suas virtudes, cujo uso se estendeu até a actualidade, em todos os paizes civilisados ou não civilisados.

DR. TROCAS.

Pilheriando

Sonhou um certo rei com tres ratazanas, uma gorda, outra magrissima, e cega a terceira. Vivamente impressionado, foi pedir a explicação do sonho a uma cigana, que tinha fama de vidente, a qual lhe disse:

— A ratazana gorda representa o seu primeiro ministro, senhor, a magra é o povo, e a cega é Vossa Magestade.

*

Dialogo entre dona Quindins e Faroia:

DONA QUINDINS :— Porque, *seu* Faroia, você não se casa?

FAROIA:— Oh! minha senhora, é um habito de familia. Ha tres seculos que somos todos celibatarios, de pae a filhos.

*

Um marido vae a capital e entra em um relojoeiro. Depois de regatear muito, apreça um relogio de parede por 20$000; mas quando vae pagar, volta-se para o negociante e lhe diz, apontando para um pequeno relogio de couro, de senhora, que estava no mostrador:

— Agora *mesmo* bem podia dar aquelasinho de quebra.

*

Ai minha urupema d'oiro
Meu alecrim peneirado,
Si tu tens amor a outro
Não me tragas enganado.

*

A's margens do Tagula, um hespanhol para o general Buller:

— Se eu fosse você já tinha bebido este rio de um trago.

*

Menina da saia preta
Não se engane je'o meu indo;
Commigo ninguem se metta
Que eu sou moleque... levado

*

A' porta do Paschoal:

— Que encantadora mulher! Tem algumas propriedades?

— Tem. Oh! se tem.

— Predizes ou em titulos?

— Pessoaes. Tem cinco filhos.

Attenção

Perdeu-se no dia 10 do corrente, em canoas de Sylva, pertencente a uma professora do Estado de Rio.

(DA GAZETA)

O patife que encontrou
Prenda tão encantadora
No... bolso logo sufoou
O cano da professora...

X.

EXPLICAÇÕES DO SONHO

Segundo um sabio pensador os sonhos são explicados do seguinte modo:

Sonhar com fogo ou incendio, dinheiro que se vai receber.

Sonhar com ovos, intriga.

Sonhar com refeições, é pessoa de amisade que vai viajar.

Sonhar com lua, desgraça.

Sonhar com casamento, briga em casa.

Sonhar com dinheiro em prata, proxima riqueza.

Sonhar com embarcações nos rios, proximo temporal.

Sonhar com o namorado ou namorada, traição.

Sonhar com ratos, casamento desmanchado pela traição do amigo ou amiga.

Sonhar com camondongos, irrugados que se dizem amigos.

Sonhar com patos brancos, pedido de casamento.

Sonhar com perus, casamento desmanchado.

Sonhar com procissão, morte do amigo ou conhecido.

Sonhar com casa velha, desgraça nos negocios.

Sonhar com viagem em estrada de ferro, vida prolongada.

Sonhar com santos, tristezas em casa.

Sonhar que vai a passeio em cavallo preto, fuga de alguem.

Sonhar com cavallo branco, felicidade em casa.

Sonhar com mascaradas, traição dos que se dizem amigos.

Sonhar com autoridades policiaes, signal de demanda.

Sonhar com aranha, amores occultos.

Sonhar com aves, desgraça nos amigos.

Sonhar com baratas, vespera de perder a sogra (que alivio!)

Que mulher, santo Deus, mulher divinal essa que no *Café Cantante* da Guarda Velha pereguta-me com os seus olhares cheios de caricias!!

A Suzana, a fingir que canteva, a Sophia a piscar os olhitos, muito nervosa e... ella a minha diva a desfolhar sorrisos bregeiros...

Ah! eu não sou de bronze!

Não podia ficar inactivo a tantos galanteios e attrei-me de coração, cheio de animo á erbeha rapariga que jurára, pensão, dar-me volta ao miolo!

Dez minutos depois subiamos...

Por mais que lhe perguntasse onde moravamos, nada me respondia. Mudava de conversa e continuava a andar, quasi ao meu lado, sorrindo as vezes...

Caleava as pedras havia muito tempo, quando sentindo-me fatigado, contrariamente a minha *estrella*, que cada vez se tornava mais lépida, inquiri a mudo:

— Ainda falta muito para chegarmos no *chateau*!

— Qual, filho! respondeu-me. Faltam apenas dous passos... Na verdade, tres minutos depois, paravamos á porta de uma casinha baixa á rua visconde de Itauna!!!

Que remedio senão aturar até ao fim a conquista do *Café Cantante*!

Hoje, sem mesmo saber porque sou o cliente mais constante da Silva Araujo e proprietario do Condeciario de Santa Ignacia!

Podia ser peior! Oh se podia. Tive sorte!

LUDOVO.

O Somnambulo

Era magro, olhos cavados, um perfeito esqueleto. Diziam as mas linguas que o Fidelis nunca soubêra qual o verdadeiro goso, qual o tepido calor que o homem sente nos braços de uma mulher. Entretanto o desgraçado tinha sonhos terriveis, visões atrozes, sussuras!... Via todas as noites, por entre espiras de fumo, milhões de mulheres completamente nuas, mostrando os mais secretos encantos! Scenas de verdadeiro vandalismo tres como os festivaes de Epicurio, as depravações de Gomorra. E o Fidelis olhava o tecto da casa, em completa immobilidade, hirto e, depois levante-se como uma alma perdida, abria portas, atravessava o jardim e voltava novamente pelo mesmo caminho. Depois deitava-se e de manhã cedo os lençóes pareciam ter dormido no sereno...

Uma noite a cousa foi mais além. O somnambulo que de dia tivera uma scena de amor, arqueou-se do leito como do costume e transpondo o vasto corredor, escuro como o interior de um tumulo, penetrou sorrateiramente no quarto dos fundos do velho parceiro. E, dormindo sempre, aconchegou-se ao leito onde repousava um vulto. Tacteando conseguiu apalpal-o e, de um salto, foi parar em cima do leito. Um grito enorme repercutiu no silencio da noite e o somnambulo accordou espantado, soltando não menos estridente grito!

— Quem está ahi?

Um phosphoro riscou-se no espaço e o Fidelis viu que estava no quarto do Pai João, o preto mais velho da cidade!!

E pai João, deitado agora de panço para o tecto resa um padre nosso de agradecimento por ter escapado a um tão grande perigo...

CAPOTT.

ANNUNCIOS ESPECIAIS

UMA senhora recentemente chegada de Barcelona pede a protecção de um senhor viuvo, sem filhos e de dinheiro. Sabe cortar com uma perfeição enorme. Cartas a C. M. H., rua Sete n. 59.

VENDEM-SE cadeiras para senhoras de assentos fofos. Rua Senhor dos Passos n. 48.

UM senhor de idade offerece-se para ensaio de uma menina de 10 annos. Além de saber francez e muitas linguas vivas póde tambem ensinar trabalhos manuaes. Cartas neste escriptorio, X. P. T. O.

PERDEO-SE uma cama de arame no trajecto da rua do Regente ao largo do Rocio. A pessôa que por engano levou-a póde ficar com ella e devolver o objecto ao dono. Rua do Ptnho n. 19.

O "RIO NU" Jornal que faz o sujeito esperar de gosto. Assignaturas 15$000 annuaes.

MONOLOGOS, MONOMIAS, CANTIGAS e ROMANCES de todos os autores do mundo. A venda em sua casa, onde não ha ceremonias. Venham visitar-nos. Aqui se entra como quem entra em casa da familia. Travessa do Ouvidor n. 8.

A Camponesa

LUNDU

A camponesa morena
Filha das plagas do sul
E' bella, é meiga, é faceira
Vestida toda de azul.

Captiva, sedux a mata
Com seus olhos indolentes !...
A sua voz é tão doce,
Seus modos tão innocentes !...

Tem os cabellos tão pretos !
A bocca breve e pequena,
Ninguem resiste aos encantos
Da camponesa morena!

E' seu cutis tão fina,
No seu todo é tão galante,
Que inspira aos rudes castores
E mata os pobres amantes !

ESTRIBILHO

Ai ! como é bella,
Como é formosa,
Com suas faces
De jambo e rosa !

Resolvemos adoptar esta secção que inicançará talvez todo o successo do *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso,—que deve ser respondida tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta :

Dellor, se o premio tu queres
Dizes-me até de mor vez !
O que é que enfeita as prazeres
Das mesmas bellas mulheres
Tres dias em cada mez ?

Recebemos as respostas seguintes :

—

Uma coisa conhecida
De todo o homem casado,
E que faz qualquer velhote
Da casa da alma — cocote
Sahir, coitado, coitado
Tendo o bigode — encarnado.

CHOPP.

—

O que empaca os *faes* prazeres
nas mulheres,
« Em dizel-o me arreceio : »
E' uma coisa conhecida
parecida
Com o nome do *marido*...

DIRAÚ JUNIOR.

—

E' que a sabia natureza
Quiz usar de uma esperteza,
Para ter bastante gente...
Com este *jejum* forçado,
Fica o *terreno* adubado...
E pega logo a *semente*.

PICARETA.

—

Sem mesmo roncar bravata
e sem barulho ;
Aqui digo que o que empata :
é o varrabulho.

ADOLPHO.

—

Esse empate só se dá
Se o marido tem resguardo,
Pois eu sei que muitos ha
Que gostam de molho pardo.

DR. PIRONO.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte :

PERGUNTA

Porque deve a mulher
Sempre usar o fuxico
Embora quiera ou não quiera
Ha de dizer — que tem gana ?

—

Só recebemos respostas até terça-feira ás 3 horas da tarde. As que nos chegarem depois serão inutilisadas.

Continúa aberta esta secção. Damos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero antecedente.

Para o motte :

Tirando fóra a camisa
Apenas houve um gemido

Recebemos as seguintes glosas :

Isto assim nos martyrisa,
Vamos ficar a frescata !
Dizia o Juca á mulata
Tirando fóra a camisa.
Eu tiro, diz-lhe a Luiza,
Se cumprir o prometido.
—Mulata está decidida.
Ella a camisa tirou
E depois que elle embarcou !
Apenas houve um gemido.

D. PEDRO.

—

Eu vi minha prima Elisa
No seu quarto perfumado.
Enfrente ao espelho dourado
Tirando fóra a camisa.
Lá fóra beijava a brisa
O rosal todo florido
Elle o meu anjo querido
A minha amante tão bella !...
Dexito sahi a janella...
Apenas houve um gemido.

ARMANDO SACRAMENTO.

—

A mulher nos electrisa,
Quando bem feita e torneada,
Sobretudo se é *prendada*,
Tirando fóra a camisa,
Que o *bom gosto* escandalisa...
Quem vê seu corpo despido,
Fica todo *derretido*...
Quando a pequena deitou se,
A *perna* logo agachou-se...
Apenas houve um gemido !...

PICARETA.

—

Vi a formosa Eloisa
Na sua alcova discreta
A seduzir um poeta
Tirando fóra a camisa.
Na bella cutis tão lisa,
O seu amante, querido
Lá de desejos perdido
Deu um beijo caprichoso,
No circumdaquilo do gozo
Apenas houve um gemido.

ANDRYMO.

—

Por dama que bem desliza
Senti da amor viva chamma
E quando a levei p'ra cama
Tirando fóra a camisa.
Forte olor o ar suavisa
Como das chamas surgido...
Tinha o corpo n'um brazido,
Já sustér não pude a... morte
E morrendo assim sem sorte
Apenas houve um gemido

PINGUCA ASSUCARADO.

—

Minha bella prima Elisa,
Raperiga endiabrada
Stava bem formalizada...
Tirando fóra a camisa.
E, ao ver-lhe a pelle tão lisa
Fiquei todo commovido...
Tornou-se o certo comprido...
Não pude mais resistir,
No momento d'investir
Apenas houve um gemido !

HERO.

—

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte :

Tome cuidado, madama,
Não posso me ter em pé !

—

Só recebemos glosas até terça-feira ás 3 horas da tarde. As que chegarem depois serão inutilisadas.

ACHAR PROVERBIOS

SOLUÇÃO N. 92

Agua molle em pedra dura
Tanto bate até que fura.

Ninguem acertou :

94

Depois de forte questão,
Em que que quasi se pegaria,
Serenou a discussão,
E os *valientes* se acalmaram,
Pois apanhar não desejam,
Que pancada não é graça,
E acabou tudo em chalaça
.....

FREI GALLO.

TORNEIO DE MARÇO

13

LOGOGRIPHO POR SYLLABAS

(Refabricado de Dirú Junior)

Prima, quarta e quinta juntas,
Uma substancia larão ;
Mas, segunda co'a terceira
Certo instrumento dardo.

A terceira com a quinta
Certamente deves ter,
Mas se acaso não tiveres
Imperfeito has de ser.

Toda mais segunda e quinta
E' de *bom* que eu aqui faço ;
Olha lá, não embatuques
Pois bem pouco te embaraço.

Sei que chego um tanto tarde
Mesmo muito retardado,
Mas amigo não te zangues,
Terpinet. Muito obrigado.

DIRÚ JUNIOR.

14

Ao Barriguinha de Ouro

Oh ! terra, Oh ! terra, Oh ! ajo
Grita toda espantada
Por ver que o caro *salgo*
Tem uma nea arriada—2

Até mesmo eu tenho pena
De o ver assim tão ralvado.
Para que não *fica* nome ?
Não vê que isto é *fetiçeto* ?—1

Está ale definhando,
Aelo melhor descançai,
E quando estover mais *omo*
Venha o *tornate comber*.

K. C. POINT.

15

A mulher na cidade, o cidade—2—1.

LIBERTA

16

Pois este fructo tem succo,
Que é delle sempre extrahido—2
Mas quem levar uma destas,
Ou morre ou fica ferido—2

Se em decifrar as turmas,
Mais esta victoria carta :
Arranca ao seio da terra
Esta umbelifera planta.

FREI GALLO

17

O caldo do tomate serve para adorno 2—2

ZÉ CAPOBA.

18

CHARADA INVERTIDA

A's direitas sou remedio,
Pelo povo procurado ;
A's avessas quasi sempre
Pelas aguas sou formado—2

A. S.

19

CHARADA EM QUADRO POR LETRAS

N'uma serra portugueza
Um monge foi encontrado
Quiz no rio suicidar-se
E sem importancia tratado.

LIBERTA.

20

O chefe na musica é ave nocturna. 2—1.

ROMPE E RASGA.

21

CASAES

Elle é arma offensiva
Ella é mimosa flôr,
Pica, pois, na defensiva
Se és bom decifrador.

} 21

FREI CHEIRO.

22

Ella planta, elle gentil — 4.

K. PETA.

QUEBRA CABEÇAS

23

A-A D-G-H-I-O-O-O-N-R-R-T

Formar com estas lettras o nome de uma molestia.

PIRI-PAPE.

24

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é ? O que é ?

Ao Amarelo.

Eu quero que me respondas
Por seres collega ludibo.
Qual homem que é cabhas
E tosco de madeiro tino ? ..

BOULANGER.

—

Só recebemos as decifrações deste numero até Sexta-feira. Serão inutilisadas as que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervallo de um numero.

Ao primeiro decifrador do torneio daremos um valioso premio.

Aceitamos a collaboração, que nos deve ser enviada em tiras escriptas só de um lado.

Os *pontos*, do torneio são contados por questão decifrada e não por trabalho publicado.

Propozemos 14 questões, cujas decifrações eram :

Mebiader-Billah,

L—a—r—r—a
A—r—i—z—z
C—i—n—n—a
R—a—u—z—r
A—i—a—a—r—o

Gallinha, José Grande, Manoel, Lisboina, Chinchinarella, Rara-Over, Cachoeira, Assalo-Acalo, Vinino-Vinino, Cella.

Decifraram :

Frei-Cheiro 7, Picareta 7, Kruger 5, Pin 5, Oca Cobo 4, Boulanger 4, Jupiter 3, M. Terio 2.

K. Marão.

35

V

Helena alvoroçou-se logo com aquella historia d' *O Rio Nú*. Deus do céo ! O que não diria o diabo da folha! Que commentarios terriveis não sahiriam d'alli ! E talvez com o seu nome, com o numero da sua casa; o padre, todo o seguito de coisas horrorosas ! Deus dos céos ! O que não diria o diabo da folha !

E a viuva, de ordinario tão alegre e desprencupada, calou-se, pensativa, as ultimas palavras da lavadeira. *O Rio Nú*... O que não sahiria d'alli, meu Deus!

«Sinha» Joaquina ia continuando, prolixa. O vendeiro dissera tudo ao tal homem do jornal, até o nome de Helena, o nome do finado marido, tudo, tudo !

Olgasinha estava triste com a inquietação da amiga e quiz saber se a lavadeira não conhecia o homem... Quem sabia lá ? Talvez conhecesse... Ella conhecia tanta gente.

Helena acendiu, rapida. Não conheceria ella por acaso o diabo d'esse homem ? Visse lá... quem sabia ?

Pondo a mão na testa e andando em direcção á porta da rua, «sinha» Joaquina faziam um esforço de memoria. Esperassem ahi, gente... esperassem... Parecia-lhe que... esperassem ahi... Um rapaz que morava na rua de S. Christovão... Até ella já lavára para elle, um moço do norte, seu familia aqui... Esperasse...

As duas estavam afflictas. O que era mulher ? o que era ? dissésse !

A lavadeira dava-se á importancia. Sentára-se na cadeira ao lado das outras, apoiára-se nos braços, tomou um ar pensativo e disse vagarosamente, gosando o beneficio effeito das suas palavras :

— Eu dou um remedio !...

Olga e Helena tiveram exclamações de alegria. Oh ! dissésse ! dissésse ! O que era ? Depressa, mulher ! tirasse-as d'aquella afflicção !...

«Sinha» Joaquina tinha um ar de anjo salvador. Ah ! ella indireitava aquillo tudo e, acompanhando com o corpo as palavras salvadoras, foi-se tambem indireitando na cadeira, com ares de grande dama. «Ah ! ella indireitava aquillo !

— Como mulher ?! gritou Helena, de pé, já toda nervosa.

Com um bom sorriso, a lavadeira levantou-se tambem, pedindo que esperassem ahi. Ella ia á venda, «tomaria umas informações «como era o moço» lá depois á estalagem...? Lá estaria a Laura, uma companheira sua...

— E conhece ?

— Quem ?

— O homem d'*O Rio Nú*

A lavadeira não tinha certeza ! desconfiava, parecia-lhe que a outra conhecia... Era uma rapariga muito sapeca, já morára em S. Christovão e, se não se enganava, lavára até pr'ó bicho — Lavára e...mais alguma coisa... Que as patrôas lhe dessem licença, ella ia vender.

E sahindo, a lavadeira dizia p'ra dentro com o seu ar de triumpho :

— O que esta não arranjar...— e batia no peito magro, dando a importancia do seu valôr, como a quizer dizer que ninguem mais arranjaria aquillo que ella não arranjasse.

— Esperem um pouco !— e sahio, rapida, sem se importar siquer com a porta que deixou aberta.

A Benedicta fechou, e vendo aquella afflicção da patrôa, lembrou-se que em casa de nhã Rozalina em Maracanã, in um moço que dizia ser d'essa folha.»

A viuva teve um brilho de alegria. Era verdade ! Lembrava-se bem... Em casa da Rozalina in um moço... Era verdade ! E foi-se lembrando de ha quanto tempo já ella não visitava a Rozalina, coitada ! tão bôa que fôra no collegio, defendendo-a das invejas das outras !... Pobre Rozalina ! Como tinha sido ingrata !

Olga fazia tambem esforços, queria ser util, ver se tambem conhecia alguem que podesse salvar a amiga.

Mas, nada ! não conhecia ninguem, não se lembrava de ninguem. E lembrou que o Albino talvez conhecesse ; elle andava com muitos rapazes, talvez conheça algum... Ella ia falar com o Albino.

A viuva pensava em Rozalina, a pobre amiga a quem não visitava ha tanto tempo e que ia ser tão util agora. Quiz escrever-lhe immediatamente ; pedio á Benedicta papel e tinta. Olga notou-a nervosa e aconselhou que esperasse a lavadeira, talvez tudo se arranjasse mais depressa.

Helena concordou, quiz esperar. Mas «sinha» Joaquina tardava, parecia nunca mais querer chegar. Olga foi á janella, olhou para os lados da rua do Senado e nada ! nem signal da mulher.

Para encher o tempo a viuva foi escrever sempre a carta a amiga, mas não lhe sahia cousa nenhuma direita ; nem escrever podia. De repente ouviu-se um rumor na calçada, a porta abriu-se, e a lavadeira entrou triumphante, de braços abertos, alegre e risonha a declarar que «tudo estava arranjado.»

(*Continúa*)

Gallinha, José Grande, Manoel, Lisboina, Chinchinarella, Rara-Over, Cachoeira, Assalo-Acalo, Vinino-Vinino, Cella.

Decifraram :

Frei-Cheiro 7, Picareta 7, Kruger 5, Pin 5, Oca Cobo 4, Boulanger 4, Jupiter 3, M. Terio 2.

K. Marão.

CAVAÇÃO...

—o—

Pela Nacional

09 109

981 81

00 900

50 750

AGAVE AMERICANO

Quem estiver na promptidão,
Quem já não tiver dinheiro,
Metta tudo no carneiro
Tudo metta no Leão.

162--225

PARANAENSE

106

AMERICANA

Salta aqui salta acolá
No passo do persevejo.
O bicho hoje que dá
Acompanha o realejo.

BANCO

Leva peso na cabeça
E' bastante divertido
E diz sorrindo a condessa :
Como elle ha muito marido...

—

PELO RESERVADO

Não ha disso.

Chien Flicha.

EU ERA ASSIM

O Xarope de Alcatrão e Jatahy do Honorio do Prado cura todas as molestias do peito

Vidro 2$000

Deposito Geral—Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59

Leiam os attestados ao lado

Snr Honorio do Prado

E' obrigo de exclusivamente, cumprimentar o grande que tanto a honra de vos communicar que considero o vosso *Alcatrão e Jatahy* como o melhor remedio que até hoje se descobriu para a cura de tosses, falta de ar, cuspidinho e escarro de sangue! Eu tenho tomado o vosso poderoso xarope por falta de ar e com bons resultados, e estou certo de que, se não de vinte anos, e estou completamente bom! Tenho mais de quarenta pessoas que podem avaliar o miraculosos do vosso remedio, que são testemunhas do quanto sofri e se estavam de fim falta cura!

ANTONIO PEREIRA DE ALMEIDA.

Rua Botelho n. 24

Illm. Sr. Honorio do Prado

Muito tempo ha que vejo illustrados vos jornaes desta capital alguns se vosso preparado, desconhecendo *Xarope de Alcatrão e Jatahy*. E, foi mesmo completamente convencido, pois que, empregando um vidro, filho de 3 annos, que ha seis anos, estava em estado, sofrido horrivelmente de uma bronchite, acompanhada de tosse que não a deixava dormir, hoje achou-se, com effeito, perfeitamente curada, tendo, mais, preparado de vos remedio tão valioso.

Sou vosso criado e admirador—*Dr. Pedro dos Santos*—C. do Rio Bonito, 12 de outubro de 1899.

Reconheço a assignatura supra—Em testemunho da verdade—*Antonio da Silva Pereira*.

Cura de Asthma

Alcatrão e Jatahy—Tenho o dever de declarar-vos que admirei vendo filho a cura tão rapida por intermedio de meu particular amigo e Sr. Blasciari, residente nessa capital. A vós de Curum n. 24, e qualquer plano conhecer o effeito do vosso soberano remedio, do que tive testemunha ocular, apresentar-vos-ei para produzir tão brilhante cura.

Permitto esta regularmente publicado tão util descoberta.

S. Paulo, 29 janeiro de 1899.

ALFREDO BOUCHIE,

negociante importador.

Rua Libero Badaró n. 27.

LOTERIA ESPERANÇA

Os mais importantes planos das loterias do Brazil

Extracções na Capital Federal, sob a fiscalisação do Governo da União

EXTRACÇÕES TODAS AS

Segundas e Quintas-feiras

Recommenda-se ao publico a leitura dos planos da LOTERIA ESPERANÇA que são incontestavelmente, os mais importantes das loterias existentes.

Acceitam agentes em todas as localidades do Brazil

Remettem-se bilhetes para fóra, dando-se vantajosas commissões nos pedidos superiores a 20$. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

Caixa 1.052 — Telegramma A GALLO

75 — RUA DO HOSPICIO — 75

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade, sob a immediata responsabilidade da mesma irmandade, lei Federal n. 343, de 7 de Maio de 1898

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS

Extracção no salão do Theatro S. Pedro de Alcantara

Quinta-feira 15 de Março

A's 2 1/2 horas da tarde

PREMIO MAIOR — PREMIO MAIOR

20:000$000

Por 7$500

22ª loteria do plano n. 4, composta de 7.000 bilhetes, divididos em decimos de 750 rs. cada um

Na agencia geral, á rua da Alfandega n. 1 A, acceitam-se pedidos de numeros certos para as seguintes loterias, achando-se reservados para esta os que tinham sido anteriormente encommendados.

O AGENTE GERAL, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

Acha-se á venda

O extraordinario e sensacional romance de BOCK, o maior e mais escandaloso successo do rodapé d'O *Rio-Nu*

A VINGANÇA DE UM SAPATEIRO

(Do mesmo auctor d'O BURACO)

Um elegante e nitido volume de cerca de 200 paginas, correcto e augmentado pelo auctor e agora publicado com o seu verdadeiro nome.

N'este livro se conta a mais galante e mais picante historia de um marido que procura a sorte para se vingar. A *peyenez* d'este; o sangue novo e exigente da mulher; a prenda do amante; o castelho que dá o marido; a sua alegria primeira e o seu assombro depois, quando sabe da coisa; o incendio, o amante carregado nas costas; etc—formam a primeira parte do romance. Na segunda parte ha desapparição do marido, o novo casamento; o amante que se torna marido; e antigo marido que se faz então o amante; os supplicios da mulher, a sua resistencia, o seu interesse e a sua dignidade, a triste situação do novo marido; etc. Terminando tudo pela mais terrivel e mais engraçada de todas as vinganças. O amante paga na mesma moeda e com o mesmo a quem tinha feito.

2$000 A' venda n'este escriptorio 2$000

E LARGO DE S. FRANCISCO, 20—CHARUTARIA

Pelo correio mais 500 réis

Os pedidos do interior devem vir dirigidos a Carlos Eduardo

Almanack Theatral

a 1$000 Organisado por ALFREDO PALAMINO para 1900 a 1$000

Precioso livro de grande necessidade para todas as pessoas de theatros e aquellas que de alguma forma se interessam ou tenham negocios ligados aos nossos theatros.

Contém-se mais minuciosas informações sobre theatros, companhias dramaticas, actores, actrizes, etc., etc.

Retratos dos principaes artistas e as competentes biographias

Além de muitas anedoctas de espirito, contos divertidos humoristicos e litterarios, traz

NOVE MONOLOGOS

dos mais populares e que mais successo teem alcançado em nossos theatros e nos salões particulares.

a 1$000

A' venda na Travessa do Ouvidor n. 8 (loja)

RHUM CREOSOTADO

DE ERNESTO DE SOUZA

Bronchites, Asthma, Rouquidão, Tosses, Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival, que por seus effeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

PREÇO 5$000

Drogaria Pacheco, rua dos Andradas 59.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A-Caixa do correio n. 11-Endereço Telegraphico-Loteria

EXTRACÇÕES DIARIAS Á RUA CHILE, 59

SABBADO 10 DE MARÇO DE 1900 SABBADO

EXTRACÇÃO DO PLANO X 5: 6'

500:000$000

Por 15$000

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 19, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817; e Carneiro & C., ruas das Camerlas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Esses agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, enviando-se a maior clareza nas direcções. Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosas commissões. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados da CAPITAL FEDERAL.

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

BLENOCIDA

DO Dr. Caetano da Silva

GONORRHEAS

medicamento puramente vegetal

Evita as estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL, rua da Quitanda 48

GODOY, FERNANDES & C.

Bazar Collosso

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

4 RUA DO HADDOCK LOBO 4

(Largo do Estacio de Sá)

Fazendas, armarinho, ferragens, louça, sapataria, perfumaria, etc.

por

PREÇOS SEM RIVAL.

Ninguem se illuda, barato e bom só no BAZAR COLLOSSO da Familia Pernambucana.

A FORTUNA !!

Bilhetes de todas as Loterias

(SEM CAMBIO)

Quereis ser feliz? Quereis ter um futuro descançado? Habilitai-vos com um bilhete que a sorte é certa

NA

33 RUA DO OUVIDOR 33

Agentes das Loterias AGAVE AMERICANO, AGAVE PARANAENSE E AMERICANA.

Miranda & Antunes.

LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas as

Segundas e Quintas-feiras

A's 2 1/2 horas da tarde

As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando vantajosa commissão.

A' venda em todas as casas e kioskes

50, RUA DE S. JOSÉ, 50

Caixa do Correio n. 50—Endereço telegraphico Bomfim

Almeida & Freire.

MONOLOGOS, CANÇONETAS

E MODINHAS POPULARES A 200 RÉIS CADA UMA

No escriptorio d'O RIO NU' rua Nova do Ouvidor, 8, loja

PELO CORREIO 300 RÉIS CADA UMA

MONOGRAPHIAS AGRICOLAS

E

Cultura da Bananeira

Aproveitamento do fructo e da planta

POR

Arthur Diniz Lagarde

Precioso e util livro indispensavel ao lavrador e ao fazendeiro.

Tratado completo sobre a plantação da banana.

Vende-se a 1$000

E

8 RUA NOVA DO OUVIDOR 8

LOJA

GONORRHEAS

Flores brancas (leucorrhea)

Cumm-se radicalmente em poucos dias, com o Xarope e as pilulas de mentha *Ferrugineo*, apparelhos pela Esma. Santa de Hygiene, unicos remedios que pelo seu comprovado innocuo e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vende-se unicamente na pharmacia Bragantina, rua do Uruguayana n. 103.

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

PREÇO 3$000

GOLINA

cura efficaz das molestias de pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas e brotoejas.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA

MILAO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

GOTAS

VIRTUOSAS DE ERNESTO SOUZA CURAM HEMORRHOIDAS

VIDRO 4$000

Em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL DROGARIA PACHECO RUA DOS ANDRADAS 59

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

QUINIELAS

Todos os dias

← Duplas e Simples →

FUNCÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104